

FORMAÇÃO CONTINUADA: ESPAÇO PARA DISCUSSÃO DE PRÁTICAS EM SALA DE AULA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO NOROESTE DO RS

Lezita Zalamena Schmitt^{*}

Neide Marlene Traesel^{**}

Vânia Dinara Rigon^{***}

Resumo: O comprometimento com a forma de ensinar colabora para a eficácia da educação ganhando estrutura nos encontros de formação continuada de professores. Esta prática corrobora com a necessidade de discutir assuntos pertinentes à forma de atuar em sala de aula. Os encontros de formação objetivaram discutir e analisar textos melhorando a qualidade do Ensino Médio, integrando componentes curriculares, auxiliando na construção do Projeto Político pedagógico e vinculando ações que unificam a realidade ao espaço escolar. Estes encontros foram realizados na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro, com áreas do conhecimento, tendo como ênfase conceitos básicos, técnicas e meios possíveis de aplicabilidade em sala de aula. Diversos temas, reflexões de textos e situações de estudo, pertinentes a área de Ciências da Natureza, foram debatidos auxiliando práticas em sala de aula e ressaltando a importância e a necessidade da (re)organização curricular. Percebeu-se maior segurança no planejamento dos conceitos, melhorando a integração entre professores, com significativa mudança na forma de pensar e agir.

Palavras-chave: Educação. Práticas vivenciadas. Sala de aula.

Introdução

A educação continuada faz parte de uma prática de escola que deve ser desenvolvida em virtude da necessidade de discutir assuntos pertinentes quanto à forma de atuar em sala de aula.

^{*} Habilitação Plena em Química, Mestre em Ecologia. Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. E-mail: lezitazs@yahoo.com.br

^{**} Licenciatura em Biologia, Especialista em TIC aplicada a educação. Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. E-mail: neide@syon.com.br

^{***} Licenciatura em Física, Especialista em Educação. Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro. E-mail: vadrigon@gmail.com

De modo geral, alguns pontos a serem debatidos e discutidos dizem respeito às atividades teórico-práticas, a reflexão sobre a forma de ensinar, estratégias e recursos didáticos, as vivências/experiências em sala de aula, amenizando questões angustiantes levantadas, pelo coletivo de professores comprometidos com a melhoria na qualidade da educação.

Comprometer-se com a forma de ensinar, colaborando para a eficácia da educação são desafios enfrentados diariamente, que ganham estrutura nos encontros de formação continuada de professores. Refletir sobre a prática pedagógica, através do dialogo aberto e constante, favorece e fortalece as mudanças de ações em sala de aula.

A relevância do papel do professor na pesquisa, situando-o como sujeito-real, inclui dar-lhe a voz na produção de conhecimento sobre sua prática. Ampliando as possibilidades de rompimento do tradicional (SANTOS et al., 2006).

O estudo de Vaniel et al. (2013), ressalta a importância do pensar coletivo e com este a construção do Projeto Político Pedagógico. Faz-se necessário uma rede centrada em conversação, cuja finalidade, vem ao encontro da busca de informações que possam contribuir com práticas pedagógicas pertinentes aos diversos assuntos culturais, econômicos, sociais e educacionais. Ressaltar o convívio, os valores éticos e morais, as ações e as emoções advindas, cuja escola passará a socializar e a organizar propostas político-pedagógicas pertinentes a estes.

Estes encontros de formação objetivam a discutir e analisar textos para a melhoria na qualidade do Ensino Médio, integrando os componentes curriculares das áreas do conhecimento, contribuindo e aperfeiçoando para e na construção do Projeto Político pedagógico, pertinente a ações que unificam a realidade ao espaço escolar, destacando a integração entre os professores da área de Ciências da Natureza e suas tecnologias.

1 Desenvolvimento

Os encontros de formação de professores foram realizados na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro, entre todas as áreas do conhecimento.

A referida Escola está localizada no Bairro Cruzeiro, Rua Tarquínio de Oliveira, 171, município de Santa Rosa/RS, fundada em 02 de outubro de 1963. Conta com aproximadamente 800 alunos, nos diversos níveis de ensino desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio Politécnico e Educação de Jovens e Adultos.

No ano de 2014, em virtude da importância dos encontros de formação e do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, os encontros passaram a ser semanalmente.

Em cada área do conhecimento foram discutidos assuntos pertinentes a referida área e métodos que auxiliem na melhoria da qualidade do ensino, tendo como ênfase conceitos básicos no intuito de aprimorar a compreensão dos alunos, técnicas e meios possíveis de aplicabilidade em sala de aula.

Na Área de Ciências da Natureza e suas tecnologias foram tratados principalmente temas pertinentes à necessidade de mudança para o Ensino Médio, vem virtude do então Ensino Médio Politécnico.

2 Resultados

Os encontros de formação de professores vêm sendo realizados como uma prática cotidiana, sempre levando em consideração a necessidade na melhoria da qualidade da educação. Esses encontros têm contribuído no planejamento e na aprendizagem de práticas e técnicas que passam a fazer parte de momentos trabalhados no contexto de sala de aula.

Em 2014 foram vários os encontros realizados, alguns separados por áreas do conhecimento e outros em grande grupo. A Escola tem por finalidade a integração de todo o quadro de professores e funcionários, sendo assim, realiza atividades de formação inclusive aos sábados pela manhã. Nestes momentos são debatidos assuntos relevantes que vão contribuir e aperfeiçoar a forma de ensinar e aprender, de questionar e ser questionado, de motivar e ser motivado, e, principalmente na união do quadro de professores e funcionários de escola. Para Edgar Morin (2000), a educação é fundamental na união dos saberes, ensinar métodos que permitam estabelecer relações mútuas, reconhecer a unidade e a complexidade das áreas do conhecimento, pondo em evidência um elo indissolúvel.

Diversos temas e situações de estudo foram debatidos, nas reuniões semanais de área, em especial Ciências da Natureza e suas tecnologias (marcado dia específico para que todos os integrantes da área possam participar), onde são discutidos coletivamente assuntos e técnicas de aperfeiçoamento em sala de aula, priorizando a mesma linguagem e mantendo a integração entre os diversos professores da área.

Em um dos temas sugeridos debateu-se a importância da pesquisa na educação. Afinal, O que é pesquisar? Quais os tipos de pesquisa? O que os alunos demonstram saber sobre pesquisa? E o que realmente é pesquisa para o aluno? E para o professor? Quando inicia uma

pesquisa? Quais passos devem ser seguidos? Qual a clareza e a concepção deste termo nos dias atuais? Na era da informática e, com esta, a facilidade de encontrar dados prontos, vem a preocupação e o interesse em propor temas investigativos, que possam contribuir e deixar um legado a comunidade escolar. Como diz Edgar Morin, (2000), é interessante ousar, enfrentar desafios e imprevistos, aprendendo a navegar em oceanos de incertezas em meio a um arquipélago de certeza.

O processo de Educar pela Pesquisa aposta na perspectiva da ação pedagógica, tendo como pressuposto o princípio científico da pesquisa num contexto amplo, para além das práticas escolares e da sala de aula, criando pontes, clarificando a necessidade de conhecer as concepções e impressões acerca da pesquisa e do educar pela pesquisa (GÜLLICH, 2013).

Nestes encontros, levou-se em consideração a importância nas reflexões de textos os quais podem contribuir em conhecimentos, trazendo a compreensão do trabalho como princípio educativo. Refletir sobre o trabalho educativo, o interesse do educando, o que a escola quer e o que o educando quer. Há uma necessidade urgente de trabalharmos de maneira integrada, atribuindo significados aos conhecimentos científicos escolares (BRASIL, 2014).

A formação integral do educando parte de uma rede interligada, família, escola, sociedade, fatos vividos e convivências diárias. Acredita-se na importância do trabalho colaborativo, em parceria, com cobrança igualitária e solidária.

Nossos jovens, muitas vezes, não estão tendo direito a vez e nem voz, não são levados a sério. Esta é outra preocupação, é preciso apostar em mudanças, sem entrar em jogo de culpados. Como escola tem-se o compromisso de levantar situações na tentativa de amenizar reflexos e decepções futuras, agir como agente mediador. Repensar a organização curricular integrando práticas curriculares e a integração interdisciplinar.

Assim, é preciso ressaltar a importância e a necessidade da (re)organização curricular. Entender o significado de currículo, a relação com trabalho, ciência, cultura, tecnologias, é reconhecer que, currículo é o espaço central em que todos atuamos, o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. Cabe ao educador a fundamental necessidade de constantes discussões e reflexões (BRASIL, 2013).

Para o aluno o currículo precisa ser significativo, selecionado, organizado, valorizado e compreendido, o qual deve fazer parte do desenvolvimento dos mesmos.

Nos encontros de formação de professores é discutido o papel do professor frente a sociedade, o mundo do trabalho, os avanços tecnológicos, a cultura e o modo de ser e agir de

cada aluno frente a diversas situações. A reflexão deve centrar na plenitude da formação humana integral.

Ao participar de cursos de formação para professores deve estar bem claro o que se entende por cursos de formação, o que deve ser discutido, como deve ser discutido, como por em prática as ações debatidas e sugeridas e como irá ser avaliada o pós-prática. Surge a necessidade de união e participação com demais áreas do conhecimento, as quais devem manter a disponibilidade e o mesmo interesse de articulação a fim de promover construção de conhecimento. Para Ribas e Ferreira (2014), aproximar as áreas do conhecimento resulta a necessidade de rearticular metodologias, aportes teóricos e compatibilizá-los, o que se configura em um processo de produção do conhecimento.

Levando em consideração a demandas da ciência, da cultura, das técnicas e do trabalho busca-se a participação em cursos formação continuada como meio de suprir as necessidades e as condições de trabalho, lembrando aqui, que há uma considerável deficiência nos cursos de licenciatura, como fatores que afastam grande número de jovens, uma vez que poderiam incorporar-se aos processos de formação das novas gerações (FREITAS, 2007).

No pressuposto de melhorar a qualidade do ensino e incentivar práticas docentes voltadas a pesquisa, favorecendo ao educando a construção do conhecimento e, partindo de seu próprio interesse, surgiu em 2011 a nova proposta do Ensino Médio Politécnico do Estado do Rio Grande do Sul, que apresenta a concepção de conhecimento compreendido como processo humano, sempre provisório, histórico, permanente na busca da compreensão, da organização e da transformação do mundo vivido (RS/SE, 2011, p. 4).

Surge uma nova reorganização na construção de conhecimentos voltados ao interesse do aluno, privilegiando a interdisciplinaridade, na qual ganha ênfase a pesquisa-ação com elaboração do conhecimento, a qual objetiva a compreensão dos processos pedagógicos partindo do que é conhecido (GONZAGA et al., 2014).

Os encontros de formação de professores na área de Ciências da Natureza, na referida escola, teve como pressuposto a integração da área, planejando conceitos básicos, aprimorando e unificando os mesmos, dando condições de associar práticas e conceitos já conhecidos pelo aluno.

Nestes encontros também foram debatidos assuntos pertinentes a importância e a necessidade da reorganização curricular para Ensino Médio, em virtude da implantação do Ensino Médio Politécnico.

Há muito tempo sabe-se que é necessária uma reestruturação curricular do Ensino Médio no RS. Diminuir os índices de repetência e evasão é um grande desafio da educação. No entanto é preciso achar meio de garantir a satisfação e o interesse pelo estudo, de forma diferenciada. É preciso formar sujeito pesquisador, que tenha relação entre escola e vida.

O aluno deve ser instigado pelo professor a pesquisar e compreender o mundo em que vive, possibilitando entendimento de mundo real, repensando a forma de ser, pensar e agir. Para isto se tornar possível, os encontros de formação contribuíram nos estudos e análise de textos com propostas expressivas que possibilitaram a melhoria no planejamento de conceitos, bem como na contextualização destes conceitos em sala de aula.

Conclusão

Em virtude dos encontros de formação de professores, onde diversos textos foram analisados e discutidos, percebeu-se significativa mudança na forma de pensar e planejar os conceitos que foram trabalhados em sala de aula pelos professores integrantes da Área de Ciências da Natureza. Estes encontros, também passaram a contribuir e/ou a aperfeiçoar o Projeto Político Pedagógico da escola.

Houve expressiva melhora na forma de planejar e aplicar os conceitos trabalhados em sala de aula, visto que os alunos demonstraram melhorias na construção dos conhecimentos.

Os encontros de formação de professores permitiram aos professores maior integração, segurança nos planejamentos e organização de suas aulas.

Apesar dos principais objetivos propostos terem sido alcançados, ainda existem questões que precisam ser melhoradas e aperfeiçoadas, por isso a importância de manter a integração da área, a qual deve visar sempre uma formação continua no intuito de construir caminhos alternativos que possibilitem a educação atingir níveis de qualidade compatíveis as expectativas e demandas sociais.

Referências

SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente. **Revista ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 08, nº 1, julho 2006.

VANIEL, B. V.; LAURINO, D.P.; NOVELLO, T.P. (Co)Educar: Formação de Professores em Redes de Conversação. **Revista Contexto & Educação**. v. 28, nº 90, p. 134-151, 2013.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação**. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO (2000).

GÜLLICH, R. I. C. O Educar Pela Pesquisa na Perspectiva de Supervisores de Escolas Públicas Municipais de Giruá, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Contexto & Educação**. v. 28, nº 90, p. 53-71, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa II - **caderno III: Ciências da Natureza** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Daniela Lopes Scarpa... et al.]. –Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2014. 64p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Formação de professores do ensino médio, etapa I - **caderno III: o currículo do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carlos Artexes Simões, Monica Ribeiro da Silva]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013. 49p.

RIBAS, J. F. M.; FERREIRA, L. S. Trabalho de professores na escola como práxis pedagógica. **Revista Movimento**. v. 20, n. 01, p. 125-143, 2014.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. **Revista Educação & Sociedade**. v. 28, n.100, p. 1203-1230, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL(2011). **Proposta pedagógica para o ensino médio politécnico e educação profissional integrada ao ensino médio - 2011-2014**. Rio Grande do Sul, 2011.

GONZAGA, J. L. A.; ALMEIDA, E. S.; ARAGONES, I. B.; HERBERT, N. T. A prática pedagógica na educação politécnica. **In: AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T.(Org). O Ensino médio e os desafios da experiência: movimentos da prática**. Fundação Santillana. Moderna, 2014. p. 93-114.